

**LIGA PARA MIM; NÃO, NÃO LIGA PARA ELE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE  
2015 A 2022 SOBRE PHUBBING**

**CARLOS ALBERTO XIMENES CARNEIRO DA CUNHA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

# LIGA PARA MIM; NÃO, NÃO LIGA PARA ELE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE 2015 A 2022 SOBRE PHUBBING

## 1 Introdução

Os smartphones tornaram-se onipresentes na sociedade, infiltrando-se praticamente em todos os espaços pessoais de bilhões de pessoas ao redor do mundo (James *et al.*, 2022). Na vida moderna, os smartphones tornaram-se indispensáveis e os indivíduos podem obter deles, a qualquer momento, quase tudo o que desejam. Detentores de avançada tecnologia, os smartphones geralmente possuem tela sensível ao toque, capacidade de acessar a Internet, instalar aplicativos, entre outras funções (Ross & Kushlev, 2023).

Esses dispositivos atendem as mais diversas necessidades das pessoas, como acessar informações, enviar mensagens instantâneas, promover interação social e permitir entretenimento. Elas assistem vídeos nos seus smartphones durante as refeições, brincam com eles enquanto descansam e até dormem com o dispositivo ao lado de seus travesseiros (Liu, Huang, & Zhou, 2020). Os smartphones não servem apenas como veículo na formação de relações sociais. Eles influenciam estados emocionais como isolamento, depressão, autoestima; tais dispositivos também se tornam tão incorporados à vida humana que se têm tornado a primeira coisa que olham pela manhã e a última que verificam antes de ir para a cama (Chen, Yu, & Zhu, 2023; Bajwa *et al.*, 2022).

Em todo o mundo, o percentual de usuários de internet que possui um smartphone é de 96,6% e gastam em média 3,39h usando a rede em seus celulares (We are social and Hootsuite, 2023). Em países de alta renda, como na América do Norte e na Europa, mais de 80% da população possui um smartphone, e as taxas em países de baixa e média renda continuam a aumentar (James *et al.*, 2022).

No entanto, embora os smartphones sejam benéficos para os seres humanos por causa de sua conveniência e usabilidade, eles também prendem as pessoas com suas funcionalidades e podem induzi-las ainda mais a se viciarem neles. Isso foi chamado de “paradoxo da tecnologia” (Shen *et al.*, 2021). Muitas pessoas, particularmente as mais jovens, parecem ser viciadas em dispositivos móveis e mídias sociais, pois sempre carregam seus smartphones com elas e os usam em todas as atividades diárias (Chimborazo-Azogue *et al.*, 2022). Não é sem motivo que as mídias sociais estão cada vez mais envolvidas em vários domínios da vida, incluindo educação, economia e política, a ponto de a sociedade em geral quase exigir sua adoção, levando à proliferação contínua do seu uso (Musetti *et al.*, 2022).

O fato de os indivíduos se concentrarem nas interações de mídia social, em vez da comunicação face a face, e o uso excessivo de mídias sociais causam uma diminuição em suas habilidades sociais e uma deterioração das relações interpessoais (Beukeboom & Pollmann, 2021). A deterioração das habilidades sociais e os problemas de comunicação estão associados a um novo fenômeno, o phubbing (Vanden Abeele & Postma-Nilsenova, 2018).

Phubbing pode ser definido como prestar atenção ao smartphone enquanto se comunica com outra pessoa, resultando em uma incapacidade de dar atenção à comunicação interpessoal (Al-Saggaf & O'Donnell, 2019). Dessa forma, phubbing é a ação de ignorar alguém ou várias pessoas durante eventos sociais e usar smartphones, para verificar ou usar o Facebook, WhatsApp ou outros aplicativos de mídia social (T'ng *et al.*, 2018). O phubbing é uma espécie de exclusão social e negligência interpessoal e é usado para indicar as interrupções nas relações sociais causadas pelo uso do smartphone (Roberts & David, 2017)

A pesquisa sobre phubbing está ancorada no atual contexto de crescentes preocupações sobre (1) o uso excessivo e potencialmente viciante de mídias sociais e (2) os efeitos adversos dos smartphones na saúde mental e física dos usuários e na qualidade de suas interações sociais com outras pessoas (Lv & Wang, 2023; Elhai *et al.*, 2021; Akbari *et al.*, 2021).

Considerando os efeitos na vida social, saúde psicológica e física dos indivíduos (Tandon *et al.*, 2022) e o interesse crescente desse fenômeno, entre acadêmicos de diferentes áreas, é importante ter um entendimento abrangente, sistemático e aprofundado sobre o progresso desse campo (Doumit *et al.*, 2023; Frackowiak, Hilpert, & Russell, 2023).

Embora seja um ramo de estudo relativamente recente, phubbing tornou-se um campo instigante de investigação (Tanhan *et al.* 2023; Ergün, Özkan, & Griffiths, 2023; Garcia *et al.*, 2023; Tandon *et al.*, 2022), o que oportuniza a realização de uma análise bibliográfica sobre o tema. Assim, o presente estudo, na forma de análise bibliométrica, tem como objetivo investigar o fenômeno phubbing na literatura internacional, de 2015 até 2022. Para tal, almeja responder às seguintes questões de pesquisa:

Q1: Como a literatura sobre phubbing evoluiu entre 2015 e 2022?

Q2: Quais são os autores e artigos mais eminentes no campo?

Q3: Quais são os periódicos e países mais influentes em sua contribuição para a temática?

Q4: Como as citações dos principais artigos e periódicos estão distribuídas entre 2015 e 2022?

Q5: Quais são os temas de pesquisa emergentes sobre phubbing?

Q6: O que uma análise de co-referências pode revelar sobre a(s) estrutura(s) teórica(s) citada(s) nos artigos sobre phubbing?

Tal investigação é valiosa, pois possibilita uma visão abrangente do estado atual desse campo de pesquisa, bem como permite identificar padrões ou tendências presentes. Além disso, pode fornecer informações sobre onde foram publicados, evolução das citações, autores prolíficos nessa área, temas centrais e periféricos explorados, base teórica utilizada pelos artigos selecionados. Tais achados têm o potencial de auxiliar no direcionamento de futuros esforços de pesquisa.

As próximas seções do artigo estão organizadas em 4 partes: (a) Phubbing; (b) Procedimentos Metodológicos (análise bibliométrica, ferramenta de mapeamento (VOSViewer), Bibliometrix, fontes de dados e processo de pesquisa); (c) Análise dos Resultados e (d) Considerações Finais.

## 2 Fundamentação Teórica

Phubbing é definido como o comportamento de ignorar alguém (ou "esnoabar") para prestar atenção ao celular, interferindo na comunicação interpessoal e no contato visual (Chotpitayasunondh & Douglas, 2016; David & Roberts, 2021). O ato de phubbing (que transforma uma pessoa em um phubber e a pessoa sendo ignorada em phubbee) é agora uma parte da sociedade moderna e um fenômeno que continuará a se expandir (Cebollero-Salinas, Cano-Escoriaza, & Orejudo, 2022).

Esse comportamento pode afetar negativamente tanto os usuários de smartphones (phubbers) quanto aqueles que estão sendo ignorados (phubbed). Por exemplo, uma pesquisa mostrou que quando os indivíduos ignoram alguém durante a comunicação face a face e se concentram em seu smartphone, aqueles que são ignorados podem sentir hostilidade em relação aos usuários (Ergün *et al.*, 2020). Além disso, o comportamento de phubbing está associado a problemas de saúde mental e pode afetar a qualidade da comunicação e a satisfação do relacionamento (Chotpitayasunondh & Douglas, 2018).

A fim de melhorar seu senso de inclusão, as pessoas que sofrem phubbing paradoxalmente procuram se socializar mais intensamente dentro do mundo digital em vez de interagir cara a cara. As possibilidades de conexão facilitadas pelos smartphones são dificultadas pelo impacto do phubbing em nosso bem-estar (Hales *et al.*, 2018).

A percepção de ser ignorado ou incomodado está associada a sentimentos de exclusão e à própria necessidade de atenção, que, por sua vez, estão associados a níveis mais elevados de uso de mídias sociais e desconforto psicológico. O sentimento de exclusão afeta a capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos, ao mesmo tempo em que

compromete a capacidade de raciocínio e percepção adequada do tempo (Téllez Rojas & Rivera Fong, 2020).

Os indivíduos geralmente adotam um comportamento de phubbing verificando várias plataformas de mídia social e brincando com jogos móveis enquanto estão na frente de outras pessoas em situações sociais (Nazir & Bulut, 2019). Maior frequência de uso da internet, uso problemático de smartphone e utilizar de forma incontrolável jogos móveis podem aumentar o comportamento de phubbing (Tandon *et al.*, 2022).

Descobriu-se que o phubbing por um parceiro(a) produz resultados negativos no relacionamento, como menor satisfação, menor confiança e menor intimidade (McDaniel *et al.*, 2020; Roberts & David, 2016). Reações emocionais negativas podem surgir durante eventos repetitivos que ocorrem nas interações diárias, especialmente quando o comportamento é visto como intencional e pessoalmente direcionado (Roberts & David, 2022).

Phubbing é um conceito com múltiplas dinâmicas (Karadag *et al.*, 2015). Ele reduz a qualidade das interações sociais entre as pessoas na sociedade, pois indivíduos que demonstram esse comportamento podem se apresentar como desrespeitosos com aqueles ao seu redor, indicando que desejam evitar a comunicação interpessoal ou não estão cientes ou interessados em seu ambiente (Anshari *et al.*, 2016).

Além disso, o phubbing também pode ocorrer em qualquer lugar ou horário, inclusive durante refeições, reuniões, conferências ou encontros sociais com amigos e familiares. Conseqüentemente, devido à estrutura dos smartphones, o phubbing é um distúrbio que está na intersecção de muitos vícios (Karadag *et al.*, 2015).

Embora o comportamento de phubbing seja geralmente percebido como inadequado, rude, desrespeitoso e agravante para as interações sociais (T'ng, *et al.*, 2018), os indivíduos ainda se envolvem nele. Pesquisas sobre o phubbing mostraram que ele está associado a várias conseqüências psicológicas, incluindo saúde mental ruim, aumento dos sintomas de ansiedade e depressão, falta de autocontrole e fear of missing out (Al-Saggaf & O'Donnell, 2019; Chotpitayasunondh & Douglas, 2016). Além disso, Ergün *et al.* (2020) descobriram que o comportamento de phubbing estava positivamente associado à ansiedade, depressão, self negativo, somatização e hostilidade, achados semelhantes aos encontrados por Knausenberger, Giesen-Leuchter & Echterhoff (2022).

### **3 Metodologia**

#### **3.1 Análise bibliométrica**

A análise bibliométrica é um método rigoroso para explorar e analisar grandes volumes de dados científicos, pois permite identificar as nuances evolutivas de um campo específico, ao mesmo tempo em que lança luz sobre suas áreas emergentes de conhecimento (Donthu *et al.*, 2021a). A análise bibliométrica tem sido aplicada em diversas áreas, incluindo comércio eletrônico, gestão da cadeia de suprimentos, estratégia de negócios, recursos humanos, mídias sociais, marketing, e cocriação de valor (Donthu *et al.*, 2021b)

Acadêmicos usam a análise bibliométrica por uma variedade de razões, como: (1) descobrir tendências emergentes no desempenho de artigos e revistas, (2) encontrar padrões de colaboração e constituintes da pesquisa, (3) explorar a estrutura intelectual de um domínio específico na literatura atual, e (4) decifrar e mapear o conhecimento científico cumulativo e as nuances evolutivas de campos bem estabelecidos, extraindo sentido, de forma rigorosa, de grandes volumes de dados não estruturados (Verma & Gustafsson, 2020).

Os estudos bibliométricos, tradicionalmente, concentraram esforços no acompanhamento de indicadores altamente visíveis e objetivos da atividade acadêmica. Vários parâmetros (como total de publicações, número de citações e co-ocorrência de palavras-chave) são usados para medir a eminência e significância de conceitos subjacentes, como por exemplo o(a)s mais

produtivo(a)s revistas, países, organizações e autores, publicações e citações (Van Eck & Waltman, 2010).

Portanto, estudos bibliométricos podem construir bases firmes para o avanço de um campo, de maneiras novas e significativas, pois permitem e capacitam os estudiosos daquela área a (1) obter uma visão geral única, (2) identificar lacunas de conhecimento, (3) adquirir novas ideias para futuras investigações e (4) posicionar adequadamente as contribuições pretendidas de um estudo (Donthu *et al.*, 2021a).

### **3.2 Ferramenta de mapeamento (VOSViewer )**

O VOSViewer é um programa de análise de mapeamento de redes, desenvolvido para representar informações específicas sobre mapas bibliométricos, e tem sido amplamente utilizado por vários pesquisadores apresentando confiabilidade substancial na condução de uma análise bibliométrica completa e rigorosa. Todos os indicadores do VOSViewer oferecem alta precisão ao remover vieses de expectativa, em comparação à análise manual de texto (Martinez-Lopez *et al.*, 2018).

O VOSViewer é capaz de mapear vários tipos de análise bibliométrica, operar com as principais bases de dados bibliográficos, delimitar a dimensão do tempo, analisar desde pequenas, médias e até grandes quantidades de dados, além de incorporar funções de processamento de texto, utilizando técnicas de layout e cluster, e recursos de visualização de sobreposição e densidade (Al Husaeni & Nandiyanto, 2023).

O VOSViewer cria clusters de documentos, países, organizações e palavras-chave, com base no total de publicações, citações e links de acoplamento bibliográfico. Tais clusters representam o acoplamento de artigos, países, organizações e palavras-chave em um fluxo de pesquisa específico e ajudam a explorar as diversas dimensões de um campo de estudo (Al Husaeni; Nandiyanto, 2022).

### **3.3 Bibliometrix**

Além do VOSViewer , utilizou-se para análise dos dados a versão 4.1.2 do R Studio para Windows 10. Em seguida, foi instalado o pacote Bibliometrix, o qual fornece um conjunto de ferramentas para pesquisa quantitativa em bibliometria e cienciometria. Ele opera na linguagem de programação R, que é um ambiente de código aberto (Aria & Cuccurullo, 2017; Bibliometrix, 2022).

### **3.4 Fontes de dados e processo de pesquisa**

Neste estudo, faz-se uso de dados da Web Of Science (WoS), uma base de dados digital que tem sido amplamente aceita entre pesquisadores e se tornou uma ferramenta comum para avaliar diferentes tipos de publicações, pois é um dos maiores bancos de dados de literatura anonimamente revisada, está disponível em sites de qualidade e abrange uma ampla gama de publicações de diferentes áreas, que inclui mais de 15.000 periódicos e de 50.000.000 publicações classificadas em 251 categorias e 150 áreas de pesquisa (Merigó & Yang, 2017). Sendo assim, a WoS é uma base de dados adequada porque disponibiliza um conjunto de dados, como títulos, autores, instituições, ano de publicação, idioma, países, resumos, palavras-chave, referências, contagem de citações, fatores de impacto e outros (Martínez-López *et al.*, 2018).

A busca na base de dados Web of Science, feita em 6 de junho de 2023, empregando o tópico phubbing no título de artigos em inglês, entre 2015 e 2022, gerou um resultado de 144 publicações consideradas aptas para esta análise bibliométrica.

## **4 Análise dos Resultados**

Uma visão geral abrangente da pesquisa sobre phubbing é apresentada nesta seção, juntamente com a identificação de tendências e padrões nas seguintes perspectivas: (1) sua

evolução; (2) autores e artigos mais eminentes; (3) periódicos e países mais eminentes; (4) distribuição das citações dos principais artigos e periódicos estão distribuídas ao longo do período pesquisado; (5) temas de pesquisa nesse campo e (6) co-referências utilizadas nas publicações.

#### 4.1 Evolução das publicações e citações

Observa-se uma clara tendência de crescimento das publicações sobre phubbing, considerando a evolução nos seus números nos últimos oito anos (Figura 1). Ademais, é possível identificar três fases ao longo desse período. Na primeira fase, que poderia ser chamada de fecundação, entre 2015 e 2017, o número de publicações não passou de dois por ano, totalizando 5 artigos, 3,47% do total. Na segunda fase, que poderia ser denominada de germinação, anos 2018 e 2019, o número de publicações varia de 7 a 14, totalizando 21 artigos, 14,58% do total. Na terceira fase, aqui descrita como crescimento, entre os anos 2020 e 2022, o número de publicações vai de 24 a 56, totalizando 118 artigos, 81,95% do total. Tais fases indicam que a pesquisa sobre phubbing é um tema que tem recebido crescente atenção dos acadêmicos ao longo dos anos, o que mostra a sua emergência e importância.

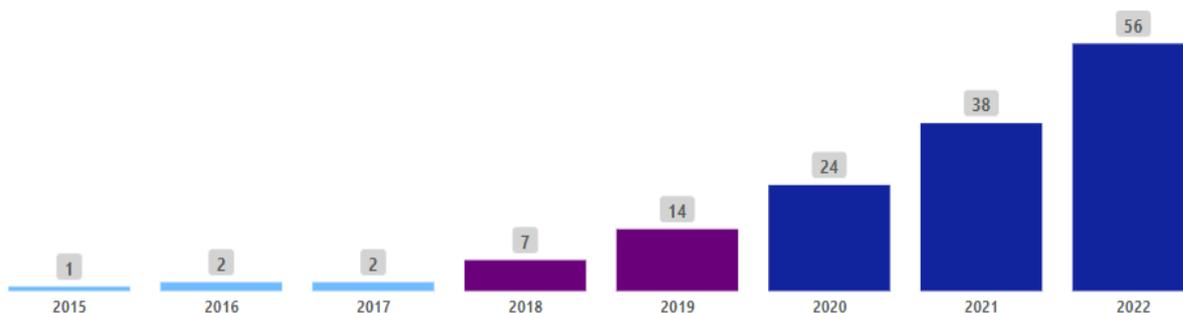


Figura 1 – Total de publicações entre 2015 e 2022.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Além das publicações, uma outra forma de verificar o desenvolvimento da pesquisa é observar as citações entre 2015 e 2022, que totalizaram 2.361 (Figura 2). Na primeira fase (fecundação), entre 2015 e 2017, o número de citações variou entre 2 e 19, totalizando 31 citações, 1,31% do total. Na segunda fase (germinação), anos 2018 e 2019, o número de citações variou entre 74 e 172, um total de 246 citações, 10,42% do total. Na terceira fase (crescimento), entre os anos 2020 e 2022, o número de citações variou entre 391 e 983, totalizando 2.084 citações, 88,27% do total. Novamente observa-se o mesmo padrão de crescimento na pesquisa sobre phubbing.

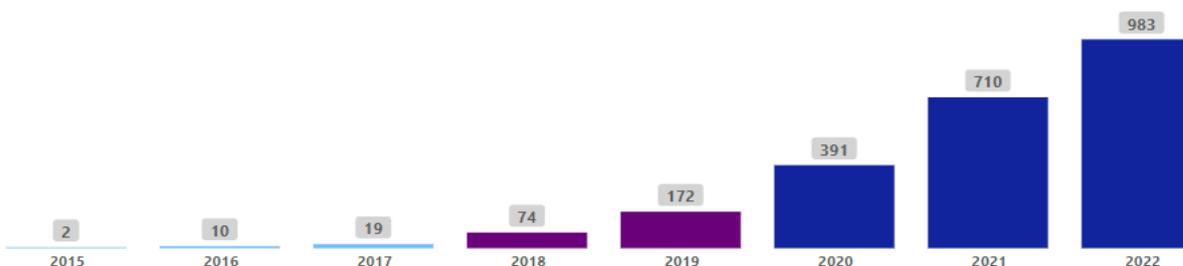


Figura 2 – Total de citações entre 2015 e 2022.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

#### 4.2 Análise de citações e co-citações de autores

Em relação aos autores mais produtivos (Figura 3), oito pesquisadores têm pelo menos cinco publicações sobre a temática entre os 366 autores identificados, totalizando 63 artigos dos 144 selecionados para esse estudo. Sete autores tem mais de 240 citações: Chotpitayasonondh (465), Douglas (465), David (409), Roberts (409), Wang X. (303), Wang P. (280) e Lei (244). Dessa

forma, cinco autores (David, Roberts, Wang X., Wang P. e Lei) estão entre os top 7, tanto no ranking de publicações como no de citações.

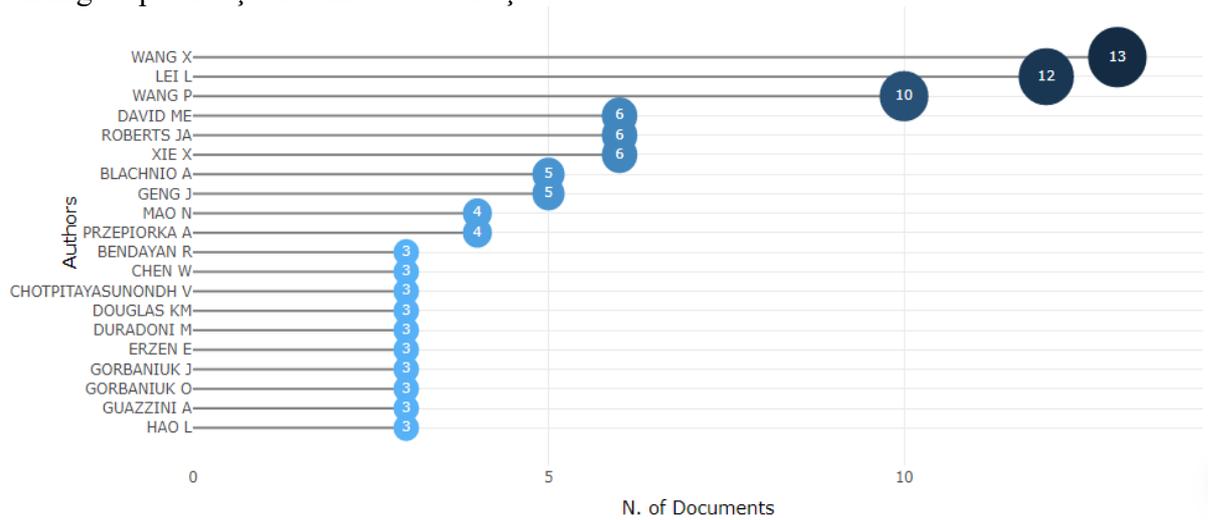


Figura 3 - Autores mais produtivos (Bibliometrix)  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise de co-citações assume que autores fortemente co-citados possuem alguma forma de similaridade intelectual. O tipo de análise utilizado foi co-citação e a unidade de análise foi autores citados.

Dos 366 autores citados nos 144 artigos, a Figura 4 mostra o mapa dos 62 co-citados pelo menos 5 vezes, expressando a estrutura intelectual da literatura sobre phubbing. Foram identificados 3 clusters, com os autores Vanden Abeele, Chotpitayasunondh e McDaniel, encabeçando os aglomerados vermelho, verde e azul, respectivamente.

Os nós representam unidades de análise (neste caso acadêmicos) e os laços de rede representam conexões de similaridade. Os nós são dimensionados de acordo com o número de co-citações recebidas - quanto maior o nó, mais co-citações ele tem. Nós adjacentes são considerados intelectualmente semelhantes.

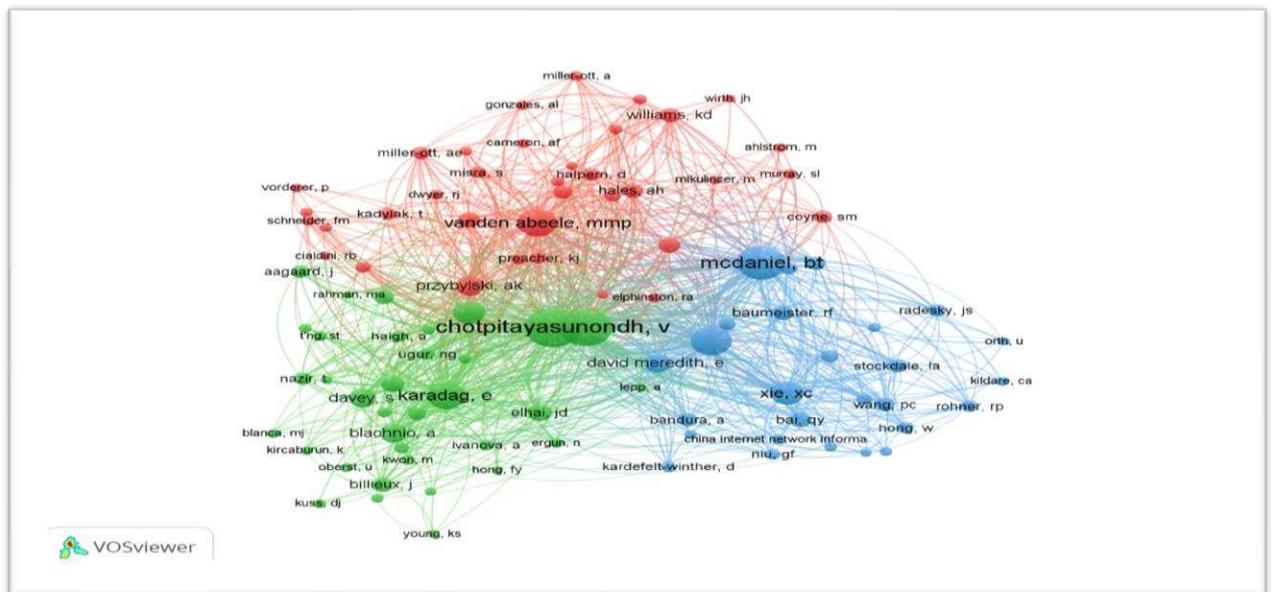


Figura 4: Estrutura intelectual da literatura (VOSViewer).  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

### 4.3 Análise das categorias do Web Of Science

Observa-se uma variedade de categorias de investigação, com foco especialmente nas áreas de psicologia (multidisciplinar, clínica, experimental e social) e psiquiatria, com 88 e 15 artigos, respectivamente, representando 61% e 10,42% dos registros. Categorias como comunicação, ciências ambientais, ciência da computação e informação também figuram entre as top 16 (Tabela 1).

Tabela 1 – Áreas com maior número de investigação.

Ordem	Categorias da Web Of Science	Artigos	% dos 144
1	Psychology Multidisciplinary	45	31.250
2	Psychiatry	15	10.417
3	Psychology Social	14	9.722
4	Psychology Clinical	13	9.028
5	Family Studies	12	8.333
6	Communication	11	7.639
7	Psychology Experimental	10	6.944
8	Social Sciences Interdisciplinary	10	6.944
9	Education Educational Research	8	5.556
10	Computer Science Int. Applications	7	4.861
11	Substance Abuse	7	4.861
12	Environmental Sciences	6	4.167
13	Information Science Library Science	6	4.167
14	Psychology Developmental	6	4.167
15	Public Environmental Occup. Health	6	4.167
16	Social Work	5	3.472

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

#### 4.4 Análise dos artigos mais citados

Este estudo também revela o ranking dos artigos mais citados entre 2015 e 2022, Figura 5. São selecionados os 20 artigos mais citados que, somados, produziram 1.851 citações, 78,4% das 2.361 totais.

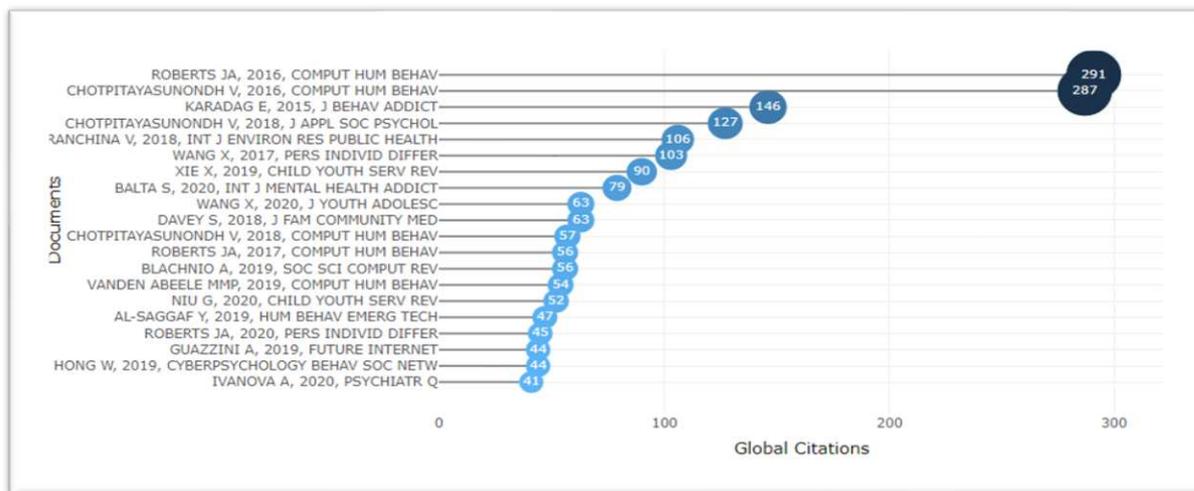


Figura 5 - Artigos mais citados (Bibliometrix)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As citações recebidas ao longo do tempo para cada um desses artigos são apresentadas na Tabela 2. Nessa análise é usado um mapa de calor para facilitar, visual e comparativamente, a identificação da quantidade de citações recebidas por artigo, sabendo que quanto mais intensa é a cor azul maior o número de citações recebido pela publicação.

Tabela 2 – Artigos mais citados

Titulo do Artigo	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
My life has become a major distraction from my cell phone: Partner phubbing and relationship satisfaction among romantic partners		6	11	23	36	61	73	67	277
How "phubbing" becomes the norm: The antecedents and consequences of snubbing via smartphone			5	24	42	54	78	65	268
Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: A structural equation model	2	4	3	14	20	20	34	35	132
The effects of "phubbing" on social interaction				2	7	23	41	41	114
Fear of Missing Out as a Predictor of Problematic Social Media Use and Phubbing Behavior among Flemish Adolescents					6	26	33	31	96
Partner phubbing and depression among married Chinese adults: The roles of relationship satisfaction and relationship length				5	13	29	25	21	93
Parents' phubbing increases Adolescents' Mobile phone addiction: Roles of parent-child attachment, deviant peers, and gender					1	15	23	42	81
Neuroticism, Trait Fear of Missing Out, and Phubbing: The Mediating Role of State Fear of Missing Out and Problematic Instagram Use					3	10	30	28	71
Predictors and consequences of Phubbing" among adolescents and youth in India: An impact evaluation study"					6	12	15	25	58
Parental Phubbing and Adolescents' Depressive Symptoms: Self-Esteem and Perceived Social Support as Moderators						10	20	25	55
Measuring phone snubbing behavior: Development and validation of the Generic Scale of Phubbing (GSP) and the Generic Scale of Being Phubbed (GSBP)					4	9	16	22	51
Put down your phone and listen to me: How boss phubbing undermines the psychological conditions necessary for employee engagement				4	8	9	13	17	51
Be Aware! If You Start Using Facebook Problematically You Will Feel Lonely: Phubbing, Loneliness, Self-esteem, and Facebook Intrusion: A Cross-Sectional Study					5	13	17	15	50
Phubbing behavior in conversations and its relation to perceived conversation intimacy and distraction: An exploratory observation study					3	10	24	12	49
Parental phubbing and adolescent problematic mobile phone use: The role of parent-child relationship and self-control						1	10	35	46
An Explorative Model to Assess Individuals' Phubbing Risk					3	9	13	16	41
Phubbing: Perceptions, reasons behind, predictors, and impacts					2	4	14	20	40
Boss phubbing, trust, job satisfaction and employee performance						4	17	16	37
Mobile Phone Addiction, Phubbing, and Depression Among Men and Women: A Moderated Mediation Analysis						3	12	22	37
Parents' Phubbing and Problematic Mobile Phone Use: The Roles of the Parent-Child Relationship and Children's Self-Esteem						6	14	16	36
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>74</b>	<b>172</b>	<b>391</b>	<b>710</b>	<b>983</b>	<b>2361</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023 (VOSViewer ).

Com mais de 100 citações (Tabela 2), destacam-se os artigos: My life has become a major distraction from my cell phone: Partner phubbing and relationship satisfaction among romantic partners (Roberts & David, 2016) com 277 citações; How "phubbing" becomes the norm: The antecedents and consequences of snubbing via smartphone (Chotpitayasunondh & Douglas, 2016), com 268 citações; Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: A structural equation model (Karadag, Tosuntas, & Babadag, 2015), com 132 citações; The effects of "phubbing" on social interaction (Chotpitayasunondh & Douglas, 2018), com 114 citações.

#### 4.5 Análise dos periódicos mais produtivos e citados

O número de artigos publicados em cada periódico e o número de citações que cada um deles possui descrevem o impacto dos periódicos mais produtivos sobre a temática, Figura 6.

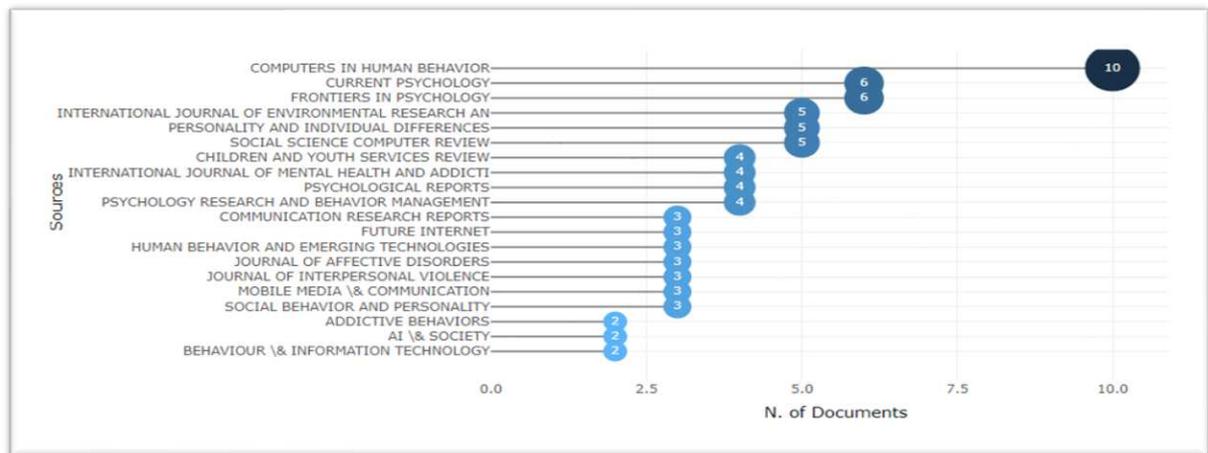


Figura 4 – Periódicos mais produtivos (Bibliometrix)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os seis periódicos com pelo menos cinco artigos publicados sobre phubbing são: Computers in Human Behavior (10), Current Psychology (6), Frontiers in Psychiatry (6), Personality and Individual Differences (5) International Journal of Environmental Research and Public Health (5) e Social Science Computer Review (5).

Os 144 artigos sobre phubbing foram publicados em 75 periódicos diferentes, o que evidencia como a temática tem se disseminado de forma descentralizada e diversificada. Os 20 periódicos mais influentes foram ordenados de acordo com o total de citações recebidas a cada ano, mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Periódicos mais citados.

Título do Periódico	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
COMPUTERS IN HUMAN BEHAVIOR		6	16	51	93	143	208	200	717
PERSONALITY AND INDIVIDUAL DIFFERENCES				5	14	36	53	50	158
CHILDREN AND YOUTH SERVICES REVIEW					1	16	37	93	147
JOURNAL OF BEHAVIORAL ADDICTIONS	2	4	3	14	20	20	34	35	132
JOURNAL OF APPLIED SOCIAL PSYCHOLOGY				2	7	23	41	41	114
INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH					6	26	34	36	102
SOCIAL SCIENCE COMPUTER REVIEW					6	20	37	31	94
INTERNATIONAL JOURNAL OF MENTAL HEALTH AND ADDICTION					3	11	34	35	83
JOURNAL OF FAMILY AND COMMUNITY MEDICINE					6	12	15	25	58
JOURNAL OF YOUTH AND ADOLESCENCE						10	20	25	55
HUMAN BEHAVIOR AND EMERGING TECHNOLOGIES					2	4	16	29	51
ADDICTIVE BEHAVIORS						5	15	28	48
FUTURE INTERNET					3	9	13	22	47
PSYCHIATRIC QUARTERLY						3	12	22	37
CYBERPSYCHOLOGY BEHAVIOR AND SOCIAL NETWORKING						6	14	16	36
AI & SOCIETY					2	5	11	16	34
JOURNAL OF ADOLESCENCE						4	12	14	30
JOURNAL OF INTERPERSONAL VIOLENCE							9	21	30
MOBILE MEDIA & COMMUNICATION						7	9	14	30
COMMUNICATION RESEARCH REPORTS					3	4	11	10	28
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>19</b>	<b>74</b>	<b>172</b>	<b>391</b>	<b>710</b>	<b>983</b>	<b>2361</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2023 (VOSViewer).

Essas 20 fontes publicaram 80 artigos, 55,56% das publicações sobre phubbing, o que indica que pouco mais da metade das publicações consta nessas 22 principais fontes, enquanto 64 artigos encontram-se nas demais 55 fontes. Nessa análise também é usado um mapa de calor para facilitar, visual e comparativamente, a identificação da quantidade de citações recebidas por artigo; ou seja, quanto mais intensa é a cor azul maior o número de citações recebido pelo periódico.

#### 4.6 Análise dos países mais influentes

A quantidade de publicações por país descreve o impacto daqueles mais produtivos na área de phubbing (Tabela 4). O estudo compreendeu 44 países. A China é o país mais influente com, praticamente, com 57 (24,35%) do total de publicações. Os EUA são o segundo país mais influente com 20 (21,35%) publicações, seguida pela Turquia, com 17 (11,80%) artigos e, em quarto lugar aparece a Inglaterra, com 12 (11,61%) publicações. Juntos, esses quatro países produzem quase 74% dos artigos da temática, ou seja, três a cada quatro artigos é fruto do trabalho de pesquisa desses países.

Tabela 4 – Países mais influentes.

Ordem	Países	Artigos	% dos 144
1	China	57	39.583
2	Usa	20	13.889
3	Turkey	17	11.806
4	England	12	8.333
5	Spain	10	6.944
6	Australia	8	5.556
7	Pakistan	8	5.556

8	Italy	7	4.861
9	Netherlands	6	4.167
10	Poland	6	4.167
11	Germany	5	3.472
12	Belgium	4	2.778
13	India	4	2.778
14	Switzerland	4	2.778
15	Malaysia	3	2.083

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O desenvolvimento e a cooperação entre países são analisados para identificar as conexões geográficas entre os pesquisadores. Os resultados mostram que a cooperação é encontrada principalmente entre China, Estados Unidos, Turquia e Inglaterra, onde os números de publicações e citações também são significativamente maiores (Figura 7).

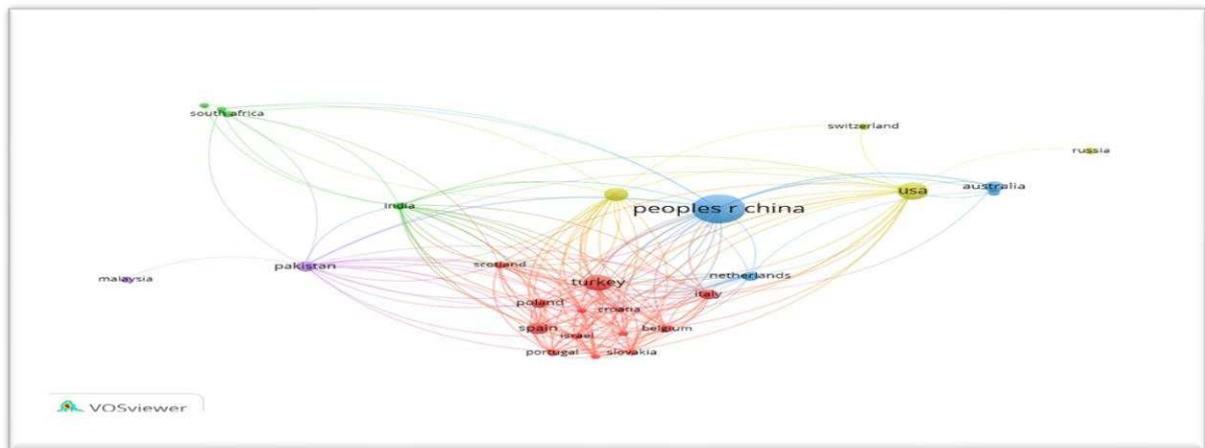


Figura 7: Colaboração entre países (VOSViewer).

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Uma outra maneira de investigar a colaboração entre países é adotando dois parâmetros: SCP e MCP. O parâmetro SCP (Single Country Publication – cor verde) representa a produção científica dentro do mesmo país, enquanto MCP (Multiple Country Publication - cor laranja) representa a produção científica obtida em colaboração com outros países (Aria & Cuccurullo, 2017), A Figura 8 apresenta os 20 países mais produtivos, revelando seus SCP e MCP.

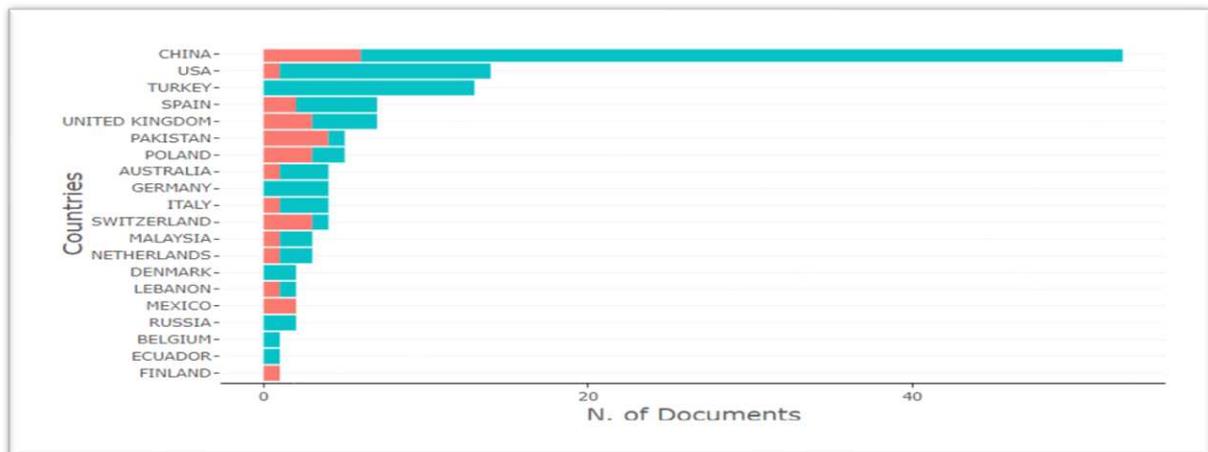


Figura 8: Colaboração intra (verde) e entre (laranja) países (Bibliometrix).

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



- 3) O terceiro cluster (azul, com 12 ítems) analisa satisfação com a vida, satisfação marital, comunicação associados ao phubbing entre jovens adultos e entre pais e filhos.
- 4) O quarto cluster (amarelo, com 10 ítems) examina uso problemático de smartphone, vício em internet: ansiedade social, vício em smartphone, ansiedade e estresse.
- 5) O quinto cluster (roxo, com 1 ítem) examina o uso de smartphone.

Esses dados sugerem que os pesquisadores dedicaram seus esforços de pesquisa em entender: (1) os muitos efeitos negativos provocados pelo phubbing, (2) junto a diversos públicos – crianças, adolescentes, jovens, mães, pais, casais e universitários, (3) propondo e validando escalas, desenvolvendo e testando modelos, identificando preditores e consequentes.

#### 4.8 Análise de referências co-citadas

Ao analisar as referências co-citadas, tenciona-se identificar as publicações utilizadas nos trabalhos selecionados nessa análise bibliométrica sobre phubbing de 2015 a 2022. Ao reunir as referências de todos os 144 artigos, um total de 5.252 publicações, os trabalhos mais citados exerceram mais influência na construção desse campo de estudo.

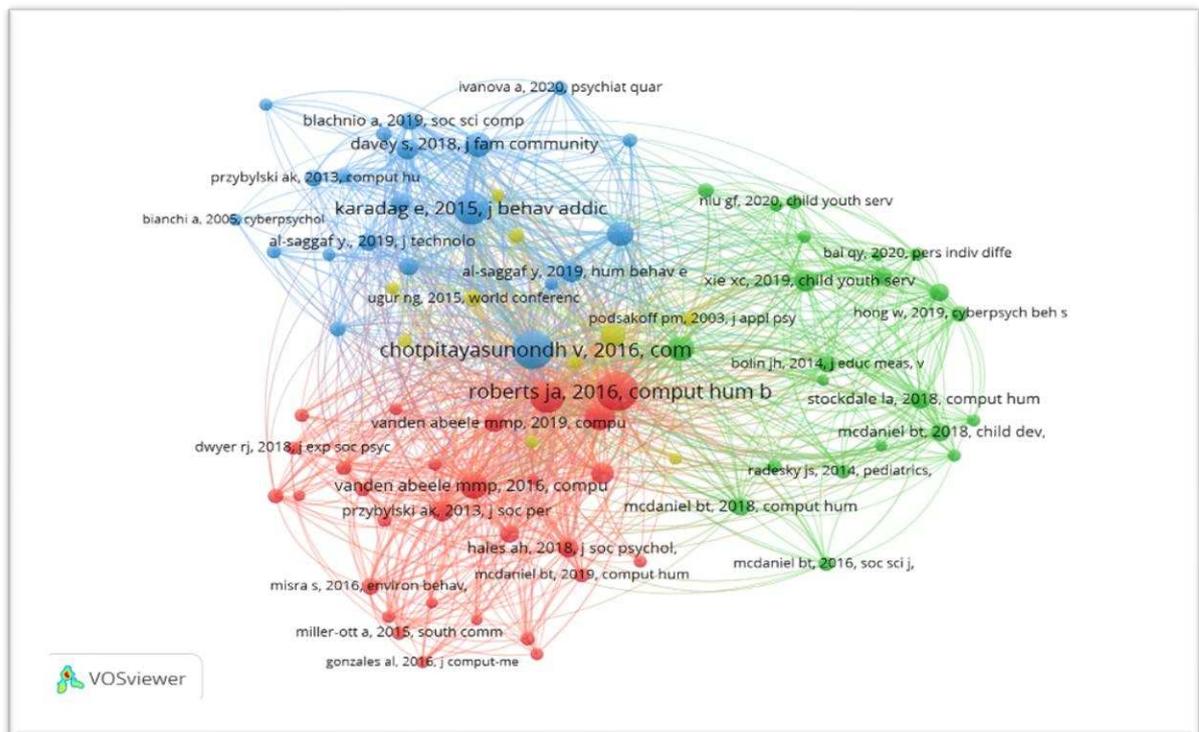


Figura 10: Rede de referências co-citadas (VOSViewer).

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Novamente, o VOSViewer foi utilizado, e escolheu-se o tipo de análise como “co-citação” e unidade de análise como “referências citadas”. Além disso, optou-se por 10 como o número mínimo de ocorrências de uma citação, o que gerou um mapa de visualização de rede (Figura 10) com 82 publicações, 2.760 links e 4 clusters.

O primeiro cluster (vermelho) apresenta 29 artigos, com destaque para Roberts & David (2016), com 113 citações; o segundo cluster (verde) tem 22 publicações, sendo David & Roberts (2017) o mais citado, com 45 menções; o terceiro cluster (azul) contém 21 artigos, sendo Chotpitayasunondh (2016) o trabalho mais citado, com 103 alusões; o quarto cluster (amarelo) contém 10 publicações, sendo Roberts & David (2017) o mais citado, com 39 menções.

## 5 Conclusão

O presente estudo realizou uma análise bibliométrica sobre phubbing, com auxílio da ferramenta VOSViewer, junto a 144 artigos, citados 2.361 vezes, extraídos da base de dados Web of Science, publicados entre 2015 e 2022, totalizando 366 autores, em 44 países, e encontrados em 75 periódicos. Tal esforço de pesquisa oferece uma compreensão sobre oito anos de publicações abordando essa temática, identificando:

(1) sua evolução, em três distintivas fases, aqui denominadas de fecundação, germinação e crescimento;

(2) autores mais eminentes (Chotpitayasunondh, Douglas, David, Roberts, Wang X., Wang P. e Lei) e artigos (My life has become a major distraction from my cell phone: Partner phubbing and relationship satisfaction among romantic partners (Roberts & David, 2016); How "phubbing" becomes the norm: The antecedents and consequences of snubbing via smartphone (Chotpitayasunondh & Douglas, 2016); Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: A structural equation model (Karadag, Tosuntas, & Babadag, 2015); The effects of "phubbing" on social interaction (Chotpitayasunondh & Douglas, 2018));

(3) periódicos mais relevantes (Computers in Human Behavior, Current Psychology, Frontiers in Psychiatry, Personality and Individual Differences, International Journal of Environmental Research and Public Health e Social Science Computer Review);

(4) como as 2.361 citações dos principais artigos e periódicos estão distribuídas entre 2015 e 2022;

(5) quais os temas de pesquisa mais intensamente investigados (phubbing, relationship satisfaction, consequences, adolescents, distraction, depression, predictors, addiction, behavior, phone, conversation, life, technofence, internet addiction, satisfaction, scale, smartphone addiction, anxiety, parental phubbing, self-esteem, internet);

(6) quais as co-referências (Roberts & David (2016), David & Roberts (2017), Chotpitayasunondh (2016), Roberts & David (2017)) que mais nutriram teoricamente os quatro clusters identificados.

Uma agenda de pesquisa poderia ser proposta com várias questões, permitindo o enriquecimento desse campo de estudo, a saber: Como idosos experimentam phubbing (se é que o fazem)? Em que difere o phubbing nas distintas gerações? O que há de semelhante no phubbing nas diferentes gerações? Quais sintomas do phubbing são característicos de cada geração? Como os usuários experimentam phubbing associado ao uso de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn etc.)? O phubbing é afetado pelo conteúdo específico das redes sociais? Se sim, de que forma? O phubbing é afetado pelo formato do conteúdo (texto, vídeo etc.) das redes sociais? Se sim, de que forma? De que maneira as diversas funcionalidades presentes nos smartphones podem contribuir para o phubbing? Quais as diferenças no phubbing quando se compara as distintas atividades que podem ser realizadas com o auxílio desses dispositivos (como estudar, trabalhar, divertir-se etc.)?

O estudo contribui com a literatura oferecendo uma visão abrangente do estado atual sobre phubbing, possibilitando a identificação de padrões e tendências ao longo dos últimos oito anos. Além disso, fornece informações sobre a distribuição geográfica, autores prolíficos, temas pesquisados e referências co-citadas nessa área, o que pode ajudar a consubstanciar futuros esforços de pesquisa. Dessa forma, preenche uma lacuna no tocante a um mapeamento bibliométrico sobre o tema, permitindo uma compreensão detalhada e retrospectiva do seu desenvolvimento.

Uma limitação da pesquisa está relacionada à escolha de uma única base de dados, no caso Web of Science. Recomenda-se, pois, o uso de outras bases como Scopus, Emerald e Science Direct em futuras investigações, visto que pode haver artigos únicos nas diferentes bases de dados citadas. Uma outra limitação, que também fica como sugestão para futura pesquisa, é

realizar um melhor detalhamento de cada cluster temático, para verificar suas raízes e ramificações teóricas, bem como seus principais achados de pesquisa.

### Referências Bibliográficas

- Akbari, M., Seydavi, M., Palmieri, S., Mansueto, G., Caselli, G., & Spada, M. M. (2021). Fear of missing out (FoMO) and internet use: A comprehensive systematic review and meta-analysis. *Journal of Behavioral Addictions*, 10(4), 879-900.
- Al Husaeni, D. F., & Nandiyanto, A. B. D. (2022). Bibliometric using VOSViewer with Publish or Perish (using google scholar data): From step-by-step processing for users to the practical examples in the analysis of digital learning articles in pre and post Covid-19 pandemic. *ASEAN Journal of Science and Engineering*, 2(1), 19-46.
- Al Husaeni, D. N., & Nandiyanto, A. B. D. (2023). Bibliometric analysis of high school keyword using VOSViewer indexed by google scholar. *Indonesian Journal of Educational Research and Technology*, 3(1), 1-12.
- Al-Saggaf, Y., & O'Donnell, S. B. (2019). Phubbing: Perceptions, reasons behind, predictors, and impacts. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 1(2), 132-140.
- Anshari, M., Alas, Y., Hardaker, G., Jaidin, J. H., Smith, M., & Ahad, A. D. (2016). Smartphone habit and behavior in Brunei: Personalization, gender, and generation gap. *Computers in Human Behavior*, 64, 719-727.
- Aria, M. & Cucurullo, C. (2017), Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis, *Journal of Informetrics*, p. 959-975, Elsevier.
- Bajwa, R. S., Abdullah, H., Zaremohzzabieh, Z., Jaafar, W. M. W., & Samah, A. A. (2022). Smartphone addiction and phubbing behavior among university students: A moderated mediation model by fear of missing out, social comparison, and loneliness. *Frontiers in Psychology*, 13.
- Beukeboom, C. J., & Pollmann, M. (2021). Partner phubbing: Why using your phone during interactions with your partner can be detrimental for your relationship. *Computers in Human Behavior*, 124, 106932.
- Bibliometrix (2022). Biblioteca em R para análises bibliométricas.
- Cebollero-Salinas, A., Cano-Escoriaza, J., & Orejudo, S. (2022). Are emotional e-competencies a protective factor against habitual digital behaviors (media multitasking, cybergossip, phubbing) in Spanish students of secondary education?. *Computers & Education*, 181, 104464.
- Chen, Y., Yu, Y., & Zhu, K. (2023). Analysis of Smartphone Addiction Today: A Literature Review. *Journal of Education, Humanities and Social Sciences*, 8, 921-927.
- Chimborazo-Azogue, L. E., Molla-Descals, A., Miquel-Romero, M. J., & Frasquet, M. (2022). Mobile dependency and uncertainty reduction: influence on showrooming behaviours and user-generated content creation. *International Journal of Retail & Distribution Management*, (ahead-of-print).
- Chotpitayasunondh, V., & Douglas, K. M. (2016). How “phubbing” becomes the norm: The antecedents and consequences of snubbing via smartphone. *Computers in Human Behavior*, 63, 9-18.
- Chotpitayasunondh, V., & Douglas, K. M. (2018). The effects of “phubbing” on social interaction. *Journal of Applied Social Psychology*, 48(6), 304-316.
- David, M. E., & Roberts, J. A. (2020). Developing and testing a scale designed to measure perceived phubbing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(21), 8152.
- David, M. E., & Roberts, J. A. (2021). Investigating the impact of partner phubbing on romantic jealousy and relationship satisfaction: The moderating role of attachment anxiety. *Journal of Social and Personal Relationships*, 38(12), 3590-3609.

- Donthu, N., Reinartz, W., Kumar, S., & Pattnaik, D. (2021). A retrospective review of the first 35 years of the International Journal of Research in Marketing. *International Journal of Research in Marketing*, 38(1), 232-269.
- Doumit, C. A., Malaeb, D., Akel, M., Salameh, P., Obeid, S., & Hallit, S. (2023). Association between Personality Traits and Phubbing: The Co-Moderating Roles of Boredom and Loneliness. *In Healthcare* (Vol. 11, No. 6, p. 915). MDPI.
- Elhai, J. D., Yang, H., & Montag, C. (2021). Anxiety and stress severity are related to greater fear of missing out on rewarding experiences: A latent profile analysis. *PsyCh Journal*, 10(5), 688-697.
- Ergün, N., Goksu, I., & Sakız, H. (2020). Effects of phubbing: Relationships with psychodemographic variables. *Psychological Reports*, 123(5), 1578–1613.
- Ergün, N., Özkan, Z., & Griffiths, M. D. (2023). Social Media Addiction and Poor Mental Health: Examining the Mediating Roles of Internet Addiction and Phubbing. *Psychological Reports*.
- Etchezahar, E., Durao, M., Albalá Genol, M. Á., & Muller, M. (2023). Validation of the Perceived Phubbing Scale to the Argentine Context. *Behavioral Sciences*, 13(2), 192.
- Frackowiak, M., Hilpert, P., & Russell, P. S. (2023). Impact of partner phubbing on negative emotions: a daily diary study of mitigating factors. *Current Psychology*, 1-20.
- Hales, A. H., Dvir, M., Wesselmann, E. D., Kruger, D. J., & Finkenauer, C. (2018). Cell phone-induced ostracism threatens fundamental needs. *The Journal of social psychology*, 158(4), 460-473.
- James, R. J., Dixon, G., Dragomir, M. G., Thirlwell, E., & Hitcham, L. (2022). Understanding the construction of ‘behavior’ in smartphone addiction: A scoping review. *Addictive Behaviors*, 107503.
- Karadağ, E., Tosuntaş, Ş. B., Erzen, E., Duru, P., Bostan, N., Şahin, B. M., ... & Babadağ, B. (2015). Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: A structural equation model. *Journal of Behavioral Addictions*, 4(2), 60-74.
- Knausenberger, J., Giesen-Leuchter, A., & Echterhoff, G. (2022). Feeling Ostracized by Others’ Smartphone Use: The Effect of Phubbing on Fundamental Needs, Mood, and Trust. *Frontiers in Psychology*, 13.
- Lv, S., & Wang, H. (2023). Cross-lagged analysis of problematic social media use and phubbing among college students. *BMC Psychology*, 11(1), 1-8.
- Martínez-López, F. J., Merigó, J. M., Valenzuela-Fernández, L., & Nicolás, C. (2018). Fifty years of the European Journal of Marketing: a bibliometric analysis. *European Journal of Marketing*. Vol. 52 No. (1/2), pp. 439-468.15
- McDaniel, B. T., Galovan, A. M., & Drouin, M. (2020). Daily technoferece, technology use during couple leisure time, and relationship quality. *Media Psychology*, 1-29.
- Merigó, J. M., & Yang, J. B. (2017). A bibliometric analysis of operations research and management science. *Omega*, 73, 37–48.
- Musetti, A., Manari, T., Billieux, J., Starcevic, V., & Schimmenti, A. (2022). Problematic social networking sites use and attachment: A systematic review. *Computers in Human Behavior*, 107199.
- Nazir, T., & Bulut, S. (2019). Phubbing and what could be its determinants: A dugout of literature. *Psychology*.
- Roberts, J. A., & David, M. E. (2016). My life has become a major distraction from my cell phone: Partner phubbing and relationship satisfaction among romantic partners. *Computers in Human Behavior*, 54, 134–141.
- Roberts, J. A., & David, M. E. (2017). Put down your phone and listen to me: How boss phubbing undermines the psychological conditions necessary for employee engagement. *Computers in Human Behavior*, 75, 206-217.

- Roberts, J. A., & David, M. E. (2022). Partner Phubbing as a Social Allergen: Support for a Dual Process Model. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 2022,
- Ross, M. Q., & Kushlev, K. (2023). Antecedents and Consequences of Smartphone Self-Extension.
- Tandon, A., Dhir, A., Talwar, S., Kaur, P., & Mäntymäki, M. (2022). Social media induced fear of missing out (FoMO) and phubbing: Behavioural, relational and psychological outcomes. *Technological Forecasting and Social Change*, 174, 121149.
- Tanhan, F., Özok, H. İ., Kaya, A., & Yıldırım, M. (2023). Mediating and moderating effects of cognitive flexibility in the relationship between social media addiction and phubbing. *Current Psychology*, 1-12.
- Téllez Rojas, M. A., & Rivera Fong, L. (2020). Development and validation of an instrument to measure social exclusion perception in young people. *Psicogente*, 23(43), 144-166.
- T'ng, S. T., Ho, K. H., & Low, S. K. (2018). Are you “phubbing” me? The determinants of phubbing behavior and assessment of measurement invariance across sex differences. *International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences*, 7(2), 159-190.
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSViewer , a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538.
- Vanden Abeele, M. M., & Postma-Nilsenova, M. (2018). More than just gaze: An experimental vignette study examining how phone-gazing and newspaper-gazing and phubbing-while-speaking and phubbing-while-listening compare in their effect on affiliation. *Communication Research Reports*, 35(4), 303-313.
- Verma, S., & Gustafsson, A. (2020). Investigating the emerging COVID-19 research trends in the field of business and management: A bibliometric analysis approach. *Journal of Business Research*, 118, 253–261.
- We Are Social e HootSuite - Digital 2023 - Visão Geral Global [Resumo e Relatório Completo]. <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2023-visao-geral-global-resumo-e-relatorio-completo>